

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO
DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO.**

JÉSSICA CRISTINE DA SILVA RODRIGUES

RECIFE/2022

JÉSSICA CRISTINE DA SILVA RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO
DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM
ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO.**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição. Orientador (a): Maria Helena Araújo Barreto Campello.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

R696i Rodrigues, Jéssica Cristine da Silva
A influência da mídia no desenvolvimento de transtornos alimentares
em adolescentes do sexo feminino / Jéssica Cristine da Silva Rodrigues. -
Recife: O Autor, 2022.
16 p.

Orientador(a): Maria Helena Araújo Barreto Campello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Adolescente. 2. Mídia. 3. Transtornos alimentares. 4.
Autoimagem. 5. Alimentação. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
II. Título.

CDU: 612.39

DEDICAMOS ESSE TRABALHO A NOSSOS PAIS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força, sabedoria e se fazer presente em minha vida a todo momento.

A minha mãe, minha maior incentivadora e que me apoiou em todos os momentos, foi de extrema importância para a realização desse sonho.

A todos os professores e coordenadores que participaram durante a minha formação acadêmica.

Em especial a minha professora Helena Campello por acreditar, confiar e contribuir de forma significativa para a conclusão deste trabalho.

Aos meus amigos, e minha querida companheira que foram de grande importância e que contribuíram de forma positiva em minha vida, Gratidão!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 Alimentação na adolescência.....	09
2.2 Transtornos alimentares e mídia.....	10
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6. REFERÊNCIAS.....	15

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO.

Jéssica Cristine da Silva Rodrigues
Maria Helena Araújo Barreto Campello.

RESUMO: os transtornos alimentares são caracterizados por graves perturbações no comportamento alimentar e na imagem corporal, o diagnóstico é determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no Código Internacional de Doenças (CID-10), e pela Associação de Psiquiatria Americana, no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais (DSM-IV). Os principais tipos de TAs são: a anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e o Transtorno Compulsivo Alimentar Periódico (TCAP). O objetivo deste estudo é destacar a responsabilidade da mídia na imposição de um padrão corporal e caracterizar as suas consequências. A metodologia desenvolvida para a realização da pesquisa foi a revisão bibliográfica baseada em artigos publicados utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), Scielo, biblioteca virtual de Saúde e PubMed, retratando sobre os transtornos alimentares percebeu-se que a mídia tem uma influência significativa sob os adolescentes, principalmente no sexo feminino.

Palavras-chaves: Adolescente. Mídia. Transtornos alimentares. Autoimagem. Alimentação.

ABSTRACT: eating disorders are characterized by serious disturbances in eating behavior and body image, the diagnosis is determined by the World Health Organization (WHO), in the International Code of Diseases (ICD-10), and by the American Psychiatric Association, in the Manual of Mental Illness Statistics (DSM-IV). The main types of EDs are anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) and Binge Eating Disorder (BED). The aim of this study is to highlight the responsibility of the media in imposing a body standard and to characterize its consequences. The methodology developed to carry out the research was the bibliographic review based on published articles using the terminologies registered in the Descriptors in Health Science (DeCS), Scielo, Virtual Health Library and PubMed, portraying about eating disorders, it was noticed that the media has a significant influence on adolescents, especially female.

Keywords: Adolescent. Media. Eating disorders. Self-image. Food.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Lima et al. (2012) adolescência é uma palavra usada para definir o estágio de vida entre a infância e a fase adulta. Esse período é marcado por mudanças fisiológicas e bioquímicas no corpo, como por exemplo, o acúmulo de gordura, principalmente nas meninas, devido às alterações hormonais. Durante esse período da adolescência as escolhas alimentares se tornam mais autônomas e essas tomadas de decisões estão diretamente associadas ao aumento de comportamentos alimentares inadequados (NEUMARK et al. 2011).

Junto às mudanças físicas que acontecem devido às alterações hormonais e o desenvolvimento do corpo é possível que também ocorram consequências psicológicas, pois é neste período que é construída a identidade (MOREIRA et al. 2017).

Segundo Gonçalves e Martínez (2014) com a promoção do “corpo ideal” pela cultura ocidental, é possível observar um número expressivo de pessoas insatisfeitas tanto com a sua forma física quanto com o seu peso corporal. A partir de então é crescente o número de pesquisas na área da saúde, principalmente devido ao aumento da incidência de transtornos alimentares (TAs).

Hercowitz (2015) afirma que na maioria dos casos, o perfil dos pacientes com TAs são adolescentes do sexo feminino e que os TAs mais comuns são a Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). As duas possuem causas multifatoriais, e estão conexas a um conjunto de fatores biológicos, psíquicos, sociais, familiares e ambientais.

Gonçalves e Martinez (2014) acrescentam que as diferentes formas de mídias da indústria da beleza têm participação ativa nesse processo tendo em vista que elas procuram atender às leis do mercado capitalista e os parâmetros criados para um corpo considerado bonito, que atualmente é associado à imagem de uma mulher magra.

Essa magreza é vista como um reforço generalizado de status e elevação social, capacidade e glamour e percorre todas as camadas sociais (VALE E ELIAS, 2011). Além disso, o mundo social também vem discriminando pessoas que não seguem os “novos padrões de beleza”, fazendo pressão à população em geral.

Afetando principalmente as adolescentes que se encontram em um momento de inclusão da sua imagem corporal (GONÇALVES E MARTÍNEZ, 2014).

Segundo Coimbra (2001), o poder da mídia é um dos instrumentos mais utilizados para produzir gráficos dominantes de significação e interpretação do mundo. Diante deste cenário, “ser belo” e “ser magro” se configura como um modelo difundido pelos meios de comunicação que criam formas de existir e se relacionar.

O objetivo deste estudo é destacar a responsabilidade da mídia na imposição de um padrão corporal e caracterizar as alterações que ocorrem em consequência nos transtornos alimentares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alimentação na adolescência

A adolescência é um período de agitações que podem ser causadas por familiares, amigos, valores, regras sociais e culturais, podendo interferir diretamente sobre o comportamento alimentar, autoimagem, saúde individual e desenvolvimento psicossocial. (SANTOS et al. 2019).

Balbino e Barbosa (2019) afirmam que a adolescência é o momento da vida onde os hábitos formados podem continuar até a vida adulta.

Oliveira et al. (2021) Pressupõe que os padrões alimentares inadequados entre os jovens podem refletir em resultados negativos, sabendo que uma dieta desajustada pode causar carências nutricionais, tal como maior vulnerabilidade a doenças crônicas não transmissíveis.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009, realizou um levantamento de dados onde mostrou que menos de 10% da população do país atinge as recomendações do consumo de legumes, frutas e verduras. Além disso, o consumo em excesso dos alimentos industrializados torna-se cada vez mais perceptível, tipificando uma dieta pouco nutritiva. (OLIVEIRA et al. 2021)

Os alimentos industrializados contêm um elevado grau de processamento, contendo adição de sal, açúcar e o alto teor de gordura saturada e trans, além dos corantes e aromatizantes, que demonstram ter efeito nocivo a saúde. (BIELEMANN et al, 2015) acrescenta que o consumo excessivo contribui para o comprometimento do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

2.2 Transtornos alimentares em adolescentes

Leal et al. (2013) afirmam que os transtornos alimentares são caracterizados por graves perturbações no comportamento alimentar e na imagem corporal, o diagnóstico é determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no Código Internacional de Doenças (CID-10), e pela Associação de Psiquiatria Americana, no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais (DSM-IV).

Com as alterações corporais que ocorrem na saída da infância e no início da adolescência, existe uma transformação a imagem mental que o adolescente faz de si, podendo levá-lo a sentir-se com uma imagem corporal negativa (DUNKER et al. 2009).

Segundo Dunker et al. (2009) O corpo ideal promovido pela mídia provoca a necessidade de adaptação à sociedade e uma baixa autoestima, assim, determinando uma insatisfação corporal, podendo levar ao início de comportamentos arriscados para TA.

Oliveira et al. (2020) Destaca que o público que sofre com TAs negam aceitar possuir a doença e usam diversas justificativas para os sintomas, afirmando que este estilo de vida é uma escolha.

Os principais tipos de TAs são: a anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e o Transtorno Compulsivo Alimentar Periódico (TCAP) (OLIVEIRA et al. 2020).

De acordo com a DSM-5 (2014) a AN tem como principais características: alteração na ingestão alimentar, temor intenso ao ganho de peso e danos na imagem corporal. Esses distúrbios podem comprometer a saúde, desencadeando quadros como amenorreia, bradicardia, perda de massa óssea e, em quadros mais graves, podendo levar a internações e morte (ZIPFEL et al. 2015).

A desnutrição é uma das consequências da anorexia nervosa e é definida como o resultado da falta de ingestão e/ou absorção de nutrientes, o que leva a alteração na composição corporal resultando em uma diminuição das funções físicas e mentais (CEDERHOLM et al. 2017).

Caracteriza-se a bulimia nervosa pelo objetivo de perder peso rapidamente, os indivíduos têm episódios recorrentes de compulsões periódicas seguidos de comportamentos compensatórios inadequados para prevenir o ganho de peso, como o vômito autoinduzido, jejuns, exercícios excessivos, ocorrência de

compulsões, podendo chegar a ter 20 episódios de vômitos por dia (CARDOSO et al. 2018).

As compulsões estão associadas a estados de humor disfóricos, como situações provocadoras de stress, depressão ou situações negativas. Estão ligadas a sentimentos relacionados à perda ou rejeição, baixa autoestima, insegurança (DSM-V 2014).

Segundo Bloc et al (2019) o TCAP é caracterizado pela ingestão de uma quantidade de alimentos maior do que outras pessoas consumiriam, em um período de duas horas. Com o surgimento dos episódios de compulsão, o indivíduo passa a ingerir o alimento mais rápido que o normal até que ele se sinta “desconfortavelmente cheio”. Os relatos dessas pessoas são de sentimentos de vergonha e culpa devido a grande ingestão de comida, tanto como sensação de falta de controle sobre o ato de comer.

A percepção da imagem corporal é definida pela capacidade que cada ser possui de interpretar sobre o tamanho e a forma do seu próprio corpo, estando ligada a diversos fatores sociais (BANDEIRA et al. 2016).

Almeida et al (2016) Observa que a determinação dos hábitos alimentares em algumas sociedades, podem ser atribuídas ao apelo da mídia, tendo a televisão como grande influência através de programas e comerciais, seguida pela internet, transmitindo mensagens sobre alimentos que são contrárias das recomendações dietéticas para a saúde.

As adolescentes se deixam influenciar pela publicidade e valorização de ter um corpo dentro dos padrões de beleza imposto na atualidade. Percebe-se através das mídias, a todo o momento, um marketing direcionado para a formação de imagens que nem sempre se enquadram por eles ou ao seu padrão biológico. Diante disto, a busca por corpos artificiais e perfeitos iniciam, mesmo que seja por hábitos prejudiciais à saúde (OLIVEIRA et al. 2020).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, que tem como intuito reunir e resumir resultados de pesquisa, permitindo a síntese de estudos já publicados

favorecendo a construção de conhecimentos novos, baseia-se nas informações do tema analisado utilizando como base teórica artigos, dissertações e monografias.

Na realização da pesquisa foi utilizado as bases de dados, SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed. Foram considerados os artigos entre 2001 e 2021. Aproximadamente 140 artigos foram encontrados, sendo selecionados 33 que analisaram a influência da mídia no desenvolvimento de transtornos alimentares, tendo como critério de inclusão artigos que abordassem TAs em adolescentes, distúrbio de imagem e pesquisas de campo com o público-alvo. Como critérios de exclusão foram levados em conta os artigos que não abordavam o tema da forma como proposto pela pesquisa e os estudos de campo que pertenciam a uma outra faixa etária.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A insatisfação das adolescentes com a imagem corporal é preocupante, estudos mostram diferentes fatores que influenciam e determinam o desenvolvimento dos transtornos alimentares sob a influência da mídia. Em relação à raça Gitau et al (2014) afirmaram que meninas negras africanas tinham um IMC mais alto, menor autoestima e um risco maior para desenvolver TAs.

O período inicial da puberdade seria um outro fator a ser destacado, com as alterações morfológicas e psicossociais evidentes, desperta-se a preocupação com a imagem corporal. (LIMA et al. 2012).

Segundo o estudo realizado por Carmo et al. (2014) o desenvolvimento dos transtornos alimentares independe de renda, foi identificado que 90,35% dos participantes pertenciam às classes sociais C, D ou E.

Na adolescência, um dos principais fatores relacionado a alta preponderância da insatisfação corporal é o aumento de peso. (ANDRADE et al, 2019).

Castro (2010) faz uma comparação onde antigamente a gordura era associada a poder e hoje está ligada a características negativas como falta de força de vontade e não compatibilidade com a sociedade atual, já o corpo magro, é sinônimo de felicidade, beleza, juventude e atração sexual.

Um estudo realizado por Conti et al. (2009) constatou que adolescentes com excesso de peso são mais insatisfeitos com sua imagem corporal. O estudo

realizado por Marques et al. (2016) classificou a associação entre o IMC e a satisfação com a imagem corporal, resultando também na insatisfação bastante elevada nos jovens com obesidade e sobrepeso.

Foi observado nos estudos que, apesar dos adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentarem uma maior insatisfação, deve-se contemplar a atenção também para os jovens com o IMC Eutrófico desgostoso com sua imagem corporal. (IEPSEN e SILVA, 2014).

A insatisfação corporal entre adolescentes varia de 64% a 82%. Carmo et al (2014) relata uma maior insatisfação da imagem corporal entre as adolescentes (81,9%), o público feminino tem uma preocupação maior com o corpo, decorrente da pressão imposta pela mídia e pela sociedade, onde impõe padrões de beleza excessivos. (BITTAR e SOARES 2020).

Andrade et al (2019) constatou que a sociedade é vigorosamente influenciada pela mídia, uma vez que, a discriminação com os indivíduos que não seguem padrões de beleza é crescente. (GONÇALVES e MARTÍNEZ, 2014).

Copetti e Quiroga (2018) observam que a insatisfação corporal está cada vez mais comum, uma vez que a magreza e o corpo escultural idealizado são uma impossibilidade biológica para a maioria das pessoas.

Com a determinação de alcançar uma boa satisfação com a sua imagem corporal, os jovens podem buscar por um meio “mais fácil” de se encaixar nesses padrões, recorrendo a dietas da moda, exercício físico exagerado, uso de diuréticos e laxantes, entre outros, podendo levar conseqüentemente aos transtornos alimentares como anorexia, bulimia, TCAP e outros problemas de saúde (ANDRADE et al. 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, concluiu-se que a mídia regula e define corpos, impondo padrões estéticos de acordo com os interesses atuais do mercado. A adolescência é caracterizada por um período de transição da infância para a vida adulta, onde ocorre grandes mudanças e instabilidade, sendo elas emocional, física, mental, sexual e social.

Os TAs são síndromes psiquiátricas com etiologia multifatorial, resultante de fatores pessoais, familiares e socioculturais e caracterizados pela preocupação intensa com alimento, peso e corpo.

A mídia desperta o sentimento de insatisfação corporal desde o momento em que divulga um modelo de corpo ideal. Como os adolescentes se tornam mais autônomos, os riscos nutricionais para o desenvolvimento de transtornos alimentares são fortemente presentes.

Apesar de alguns estudos encontrados, são necessárias mais pesquisas de campo sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. Manual diagnóstico y estadístico de los Trastornos mentales. Madrid: **Editorial Médica Panamericana**, 2014.
- ANDRADE, L.M.M., COSTA, J.A.S., CARRARA, C.F., NETTO, M.P., CÂNDIDO, A.P.C., OLIVEIRA, R.M.S., MENDES, L.L. Estado nutricional, consumo de alimentos ultra processados e imagem corporal de adolescentes em uma escola privada do município de Juiz de Fora. Minas gerais: **HU Revista**, 2019.
- BALBINO, T.R.B., BARBOZA, S.I.S. Doce veneno: uma análise do consumo de bebidas açucaradas por adolescentes. Rio de Janeiro: **Revista eletrônica de comunicação informação & inovação em saúde**, 2019.
- BANDEIRA, Y.E.R., MENDES, A.L.R.F., CAVALCANTE, A.C.M., ARRUDA, S.P.M. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição de um centro universitário particular de fortaleza. Fortaleza, 2016.
- BIELEMANN, R.M., MOTTA, J.V.S., MINTEN, G.C., HORTA, B.L., GIGANTE, D.P. Consumo de alimentos ultra processados e impacto na dieta de adultos jovens. Rio Grande do Sul: **Rev. Saúde Pública**, 2015.
- BITTAR, C. SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. São Paulo: **Cad. Bras. Ter. Ocup**, 2020.
- BLOC, L.G., NAZARETH, A.C.P., MELO, A.K.S., MOREIRA, V. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. Campo Grande: **Revista psicologia e saúde**, 2019.
- CARDOSO, O. ORNELAS, E.A.V.O., LEONIDAS, C. PESSA, R.P., SANTOS, J.E., SANTOS, M.A. Assistência em transtornos alimentares como parte do itinerário formativo do aluno de psicologia: aprendizado em equipe interdisciplinar, 2018.
- CEDERHOLM, T., BARAZZONI, R. A.P., AUSTIN, P., BALLMER, P., BIOLO, G., BISCHOFF S. C. Diretrizes ESPEN sobre definições e terminologia de nutrição clínica. **Clin Nutr**, 2017.
- COIMBRA, C. M. B. Mídia e produção de modos de existência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2001.
- CONTI, A.M., COSTA, L.S., PERES, S., TORAL, N. A insatisfação corporal de jovens: Um estudo exploratório. São Paulo: **Physis: Revista de saúde Coletiva**, 2009.
- COPETTI, A.V.S., QUIROGA, C, V.A. influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. Rio Grande do Sul: **Revista de Psicologia da IMED**, 2018

DUNKER, K.L.L., FERNANDES, C.P.B., FILHO, D.C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. São Paulo, 2009.

GITAU T.M, MICKLESFIELD L.K., PETTIFOR J.M., NORRIS A.S. Changes in Eating Attitudes, Body Esteem and Weight Control Behaviours during Adolescence in a South African Cohort. **Plos one**, 2014.

GONÇALVES, V. O., MARTÍNEZ, J. P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, 2014.

HERCOWITZ, A. Transtornos alimentares na adolescência. **Pediatria Moderna**, 2015.

IEPSEN, A.M., SILVA, M.C. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do Ensino Médio da zona rural da região do Rio Grande do Sul, 2012. Brasília: **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2012.

LEAL, G.V.S., PHILIPPI, S.T., POLACOW, V.O., CORDAS, T.A., ALVARENGA, M.S.A. O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? **Universidade de São Paulo**, 2012.

LIMA, N.L., ROSA, C.O.B., ROSA, J.F.V. Identificação de fatores de predisposição aos transtornos alimentares: anorexia e bulimia em adolescentes de Belo Horizonte, Minas Gerais. Rio de Janeiro: **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, 2012.

MOREIRA, G.S.X., BOFF, R.M., PESSA, R.P., OLIVEIRA, M.S., NEUFELD, C.B. Alimentação e imagem Corporal: Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva trans diagnóstica e desenvolvimento. Porto Alegre: **Artmed**, 2017.

NEUMARK, S.D., WALL, M., LARSON, N.I., EISENBERG, M.E., LOTH, K. Distorted weight perception correlates with disordered eating attitudes Dieting and disordered eating behaviors from adolescence to young adulthood: findings from a 10-year longitudinal study. **Journal of the American Dietetic Association**, 2011.

OLIVEIRA, A.P.G., FONSECA I.R., ALMADA, M.O.R.V., ACOSTA, R.J.L.T., SILVA, M.M., PEREIRA, K.B., NASCIMENTO, P.L., SALMÃO, J.O. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev enferm UFPE on line**, 2020.

SANTOS, D.S.S., CARNEIRO, M.S., SILVA.S.C.M., AIRES, C.N., CARVALHO, L.J.S., COSTA, L.C.B. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019.

VALE, A.M.O., & ELIAS, L.R. Transtornos Alimentares: uma perspectiva analíticocomportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2011.